

CEDI - P. I. B.
DATA 05/05/93
COD 770 0048

REUNIÃO AIMEX TFF e outros 14 de julho de 1993

Hoje a começar das 9,30 realizou-se o encontro organizado pela AIMEX com a participação da diretoria da AIMEX, cerca de 15 representantes de firmas madeireiras afiliadas à AIMEX com sr. Arthur Morrell da Timber Trading Federation de Inglaterra.

FUNAI e IBAMA, os outros convidados, enviaram FAX cancelando sua participação. CIMI - Conselho Indigenista Missionário levou um documento para Sr. Morrell pedindo uma conversa com ele. Os diretores da AIMEX convidaram a ficar na reunião. Representantes de Sopren passaram mas não ficaram. Representante da FAOR e ABONG chegou depois e participou na reunião.

CIMI esteve presente nas pessoas de sua coordenadora, Irmã Rebeca, do assessor Pe. Nello Ruffaldi e do coordenador da pastoral indigenista da Prelazia do Xingu (onde acontecem a maior parte dos problemas com os madeireiras), Pe. Renato Trevisan.

AIMEX e madeireiros atacaram duramente FUNAI e IBAMA pela ausência e o CIMI pela nota divulgada. O presidente da AIMEX qualificou a nota de "irresponsável, mentirosa e sensacionalista."

Os presentes declararam que a partir de dezembro de 1992 cumprem com o compromisso de não extrair madeira de área indígena e nem comprar madeira proveniente destas áreas. Anteriormente a esta data e principalmente antes da nova Constituição de 1988, reconheceram que alguns deles firmaram contrato com FUNAI e índios devido edital que a FUNAI publicou no diário oficial oferecendo contratos para extrair madeira de áreas indígenas no passado. Eles afirmam que a "responsabilidade do problema agora é do próprio órgão tutor."

Quanto ao não reflorestamento representantes das madeireiras afirmaram que é responsabilidade do IBAMA ao qual eles estão repassando a quantia necessária para plantar 06 mudas para cada árvore abatida.

O representante da TFF, Sr. Arthur Morrell disse que como representante das importadoras inglesas de mogno, está interessado em realizar comércio honesto que respeite as leis brasileiras que regulamentam as áreas indígenas e não provoque reações nas ONGs e grupos ambientais na Inglaterra. Achou que na situação atual a programação prevista tinha que ser cancelada pela ausência de interlocutores das autoridades governamentais e que retornaria a Brasília para ver a possibilidade de algum encaminhamento. Afirmou também que a Inglaterra tem acordos comerciais no mundo inteiro e que se a venda de mogno não for esclarecida no Brasil eles não teriam dificuldade em interromper a compra e firmar acordos com empresas de outros países.

Após o encontro conjunto, o Sr. Arthur Morrell se encontrou separadamente com membros da AIMEX e em seguida com membros do CIMI. Por último realizou-se um encontro entre a diretoria da AIMEX e CIMI.

ALGUNS PONTOS DE AVALIAÇÃO DO CIMI

1. A reunião organizada pela AIMEX, ao nosso ver foi infeliz seja na forma como no conteúdo.

Na forma porque foi decidida unilateralmente pela Aimex e os convites foram restritos a Funai e Ibama sem uma maior participação de entidades que trabalham diretamente junto aos povos indígenas.

No conteúdo, porque a programação se efetuada resultaria numa forma de pressão para venda de madeira da reserva Kayapô.

2. Os missionários tem assistido impotentes ao saque das madeireiras na área Kayapô na década de '80. A consequência disso são imensas áreas de capoeira, o aumento das doenças em decorrência do desequilíbrio provocado ao meio ambiente, fome, desagregação cultural. O dinheiro introduzido por quem provocou discriminação e rivalidades internas além do financeiro. Nos anos '80 e '85 só na área Kayapô foram retirados de forma oficial aproximadamente 281.850 m³ de mogno; nos anos 87 e 88 foram retirados da A.I. Kayapô 182.115 m³ de mogno. (relatório final da operação madeira (4ª SUER).

Ainda hoje madeireiras continuam atuando nas áreas indígenas Apirewa, Asurini, Arara e Tembê. A Aimex afirma que não são madeireiras afiliadas à federação.

3. A Aimex reafirmou o compromisso das 22 madeireiras exportadoras de não retirar madeira das áreas indígenas, de não comprar madeira proveniente da área indígena e de providenciar medidas administrativas até com a expulsão de madeireiras que comprovadamente não cumpre com este acordo.

4. Nas reuniões com o Sr. Arthur Morrell e com a diretoria da Aimex, foi acordado para ampliar a discussão do problema a nível mais amplo com a participação da sociedade civil, organizações governamentais e não governamentais, para estudar o problema e apurar as responsabilidades e dar os encaminhamentos necessários.

A Aimex se prontificou a receber e apurar denúncias que o Cimi ou outras organizações quiserem encaminhar.

O Cimi continua preocupado com o futuro dos povos indígenas e meio ambiente e quer apurar os desrespeito à população e terra indígena.

Aceitou o oferecimento da Aimex e espera manter um contato e um diálogo que produzam resultados positivos.

Belém, 14 de julho de 1993.

Conselho Indigenista Missionário - Norte II